



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./ OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60h	ECO-07713	Optativa	2017/1
ECO-12472	Economia e Inovação					
PROFESSORA: Thais Oliveira de Oliveira – thaisoliveira.ufes@gmail.com						

EMENTA
O progresso técnico e a teoria econômica; A contribuição dos clássicos e a contribuição schumpeteriana; Características gerais, fontes e taxonomias da inovação; Paradigmas tecno-econômicos; Economia do conhecimento e do aprendizado; Dinâmica da inovação: elementos, processos e estratégias; Inovação e globalização. Inovação e meio ambiente. Sistemas nacionais e locais de inovação. Políticas de C,T&I. Relação Universidade-Empresa, parques tecnológicos, incubadoras de empresas. Noções básicas sobre gestão da inovação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Apresentar o conceito de inovação a partir da literatura especializada; Discutir o conceito de inovação e sua importância para a teoria econômica; Relacionar teorias e modelos do processo crescimento econômico e inovação; Analisar o conceito de firma inovadora; Estudar a dinâmica da inovação no Brasil e o perfil das empresas inovadoras no país; Apresentar e discutir as políticas de C, T&I no Brasil; Estimular os alunos a discutir conceitos e abordagens a fim de incentivá-los a desenvolver pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. O progresso técnico e a teoria econômica2. As contribuições de Schumpeter para a teoria econômica (uma visão econômica e social);3. A concorrência schumpeteriana e a sua diferenciação em relação a outras linhas de pensamento;4. Elementos, características e a complexidade da inovação;5. Paradigmas técnico-econômicos e a transição presente;6. O conceito e o papel das instituições na inovação e no aprendizado;7. Financiamento da inovação;8. Inovação e globalização.9. Inovação e meio ambiente.10. Sistemas nacionais e locais de inovação.11. Políticas de Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I).12. Relação Universidade-Empresa, parques tecnológicos, incubadoras de empresas.13. Noções básicas sobre gestão da inovação.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil . Editora Campus/Elsevier, 2006. SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, socialismo e democracia . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Thales de. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. Ambiente e Sociedade , v. VII n. 1 jan. /jun. 2004. BRITTO, J. (Coord.). Produtividade, Competitividade e Inovação na Indústria . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Economia, 2008/2009. CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. São Paulo em Perspectiva , São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-45, Mar. 2005. CASSIOLATO, José Eduardo; BRITTO, Jorge Nogueira de Paiva; VARGAS, Marco Antonio. Arranjos cooperativos e inovação na indústria brasileira. In: DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M. S. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

brasileiras. Brasília, IPEA, 2005.

CONCEIÇÃO, O. A. C. A centralidade do conceito de inovação tecnológica no processo de mudança estrutural. **Ensaio FEE**, v. 21, n. 2 Porto Alegre, 2000.

CGEE/ANPEI. **Os Novos Instrumentos de Apoio à Inovação: uma Avaliação Inicial.** Brasília, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, 2008. Disponível em: https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/ba855957-4778-4db9-9041-baa5ee2202c6/livro_novos-instrumentos-de-apoio-a-inov_agetec.pdf?MOD=AJPERES.

CHANDLER, Alfred Dupont; MCCRAW, Thomas K. **Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa.** Rio de Janeiro: FGV, 1998.

DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M. S.; CASTRO, A. B. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. In: DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M. S. **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras.** Brasília, IPEA, 2005.

DE NEGRI, J.A.; KUBOTA, L.C. (org.) **Políticas de incentivo à inovação no Brasil.** Brasília: IPEA, 2008.

DOSI, Giovanni. **Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

FIGUEIREDO, P. N. Aprendizagem tecnológica e inovação industrial em economias emergentes: uma breve contribuição para o desenho e implementação de estudos empíricos e estratégias no Brasil. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 3, n. 2, jul-dez 2004.

FREEMAN, Christopher; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

IBGE. Pintec: Pesquisa de Inovação Tecnológica: 2008. IBGE - Coordenação de indústria, Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. Pesquisa de Inovação - 2011. IBGE - Coordenação de indústria, Rio de Janeiro, 2011.

KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LUSTOSA, M. C. J. Inovação e meio ambiente no enfoque evolucionista: o caso das empresas paulistas. XXVII Encontro Nacional da ANPEC, Belém, dez/1999.

NELSON, R. **As fontes do crescimento econômico.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MACIEL, M e ALBAGLI, S. (org.) **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social,** Brasília: UNESCO e IBICT, 2007.

PELAEZ-ALVAREZ, Victor Manoel; SZMRECSÁNYI, Tamás (Org.). **Economia da inovação tecnológica.** São Paulo: Hucitec: Ordem dos Economistas do Brasil, 2006.

PEREZ, Carlota. Las nuevas tecnologías: una vision de conjunto. Estudios Internacionales, Año 19, No. 76, La Tercera Revolución Industrial, Octubre/Diciembre, 1986.

TIGRE, P. B. Inovação e teorias da firma em três paradigmas. **Revista de Economia Contemporânea**, n. 3, jan-jun 1998.

VILLASCHI FILHO, Arlindo. **Paradigmas e desenvolvimento: oportunidades e desafios para a economia brasileira.** [Vitória, ES?]: EDUFES, c1996.

VILLASCHI, A. **Paradigmas tecnológicos: uma visão histórica para a transição presente,** Economia, 30(1): 65-105, Curitiba: UFPR, 2003.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A avaliação será composta por duas provas individuais.
- Atividades e trabalhos extras podem ser solicitados ao longo do curso.
- A nota final será o somatório das notas obtidas nas avaliações descritas acima. Serão considerados aprovados sem necessidade de prova final os alunos que obtiverem média igual ou superior a 7,00. Alunos que obtiverem média inferior terão o direito de realizar prova final devendo alcançar a média igual ou superior a 5,00 para aprovação.
- Tendo em vista o que dispõe as normas da Ufes, só obterá crédito e nota na disciplina o aluno que tiver frequência mínima



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

exigida (75% das aulas ministradas, ou seja, 45 horas-aula).

- Não serão aplicadas provas de 2ª chamada, a não ser para os casos previstos no regulamento da Ufes.